

**MANEJO CLÍNICO E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NA ADENITE  
RECORRENTE DE SACOS ANAIS EM CÃO**

**BARALDI, S.M. <sup>[1]</sup>; VANZELLA, L. <sup>[1]</sup>; MARANGONI, M. <sup>[1]</sup>; SANTOS, P.S. <sup>[1]</sup>;  
CHAMPION, T. <sup>[2]</sup>; GONÇALVES, G.F. <sup>[2]</sup>; CAON, E. <sup>[3]</sup>**

Os sacos anais são estruturas pares resultantes de invaginações localizadas na região cutânea interna, entre os músculos esfíncter anal interno e externo. Nos cães, os ductos desses sacos se abrem na margem lateral do ânus, próximo à junção anocutânea, tais estruturas são reservatórios de secreções produzidas por glândulas sebáceas e sudoríparas. A adenite de sacos anais ocorre quando suas aberturas se obstruem, levando há inflamações cujos sinais clínicos incluem dermatite, disquesia, constipação, odor desagradável, secreção purulenta com sangue, edema e eritema perianal, pirexia e dor. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos associados ao exame físico, sendo realizado principalmente por palpação digital e compressão dos sacos anais, possibilitando avaliar a secreção expelida, que geralmente apresenta aspecto espesso, pastoso e coloração acastanhada quando há inflamação. O presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir o tratamento clínico de uma cadela Poodle, com 14 anos de idade, diagnosticada com adenite recidivante de sacos anais. O animal foi atendido na SUHVV da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Realeza, apresentando prurido intenso na região perianal e secreção fétida havia cinco dias. Na anamnese, não havia histórico de dermatopatias ou alterações na consistência ou frequência das fezes, sendo este o primeiro episódio clínico. Ao exame físico, observaram-se apenas secreção fétida, dor, prurido e eritema perianal, sem alterações sistêmicas. O tratamento inicial consistiu em Enrofloxacin (5 mg/Kg, BID, por 14 dias), Prednisolona (2 mg/Kg, BID, por 14 dias) e aplicação transretal de pomada à base de Acetonil Triancinolona, Nistatina, Tioestreptona e Sulfato de Neomicina. Embora houvesse melhora durante o uso, ocorreu recidiva após o término da terapia. Diante da cronicidade do quadro, optou-se pela lavagem dos sacos anais sob anestesia geral com Propofol (4 mg/Kg, IV). O procedimento incluiu compressão, seguida de canulação dos sacos com cateter 24G e infusão de 10 mL de solução salina 0,9% contendo antibiótico e corticosteroide, a mesma pomada previamente utilizada. O manejo permitiu adequada drenagem do conteúdo e, após sete dias, o animal retornou sem sinais clínicos. Embora o tratamento sistêmico ainda seja amplamente utilizado nos casos de adenite, estudos apontam que a simples lavagem dos sacos anais pode oferecer bons resultados, favorecendo um manejo clínico mais conservador e menos invasivo. Essa abordagem também contribui para reduzir complicações a longo prazo associadas à intervenção cirúrgica, como contaminação transoperatória, incontinência fecal, formação de fístulas crônicas e estenose anal decorrentes da saculectomia.

**Palavras-chave:** adenite; sacos anais; saculectomia.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Origem:** Ensino (Programa de Aprimoramento Profissional)

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

<sup>[1]</sup> Stéfani Melo Baraldi. Medicina Veterinária. UFFS. stefani.mbaraldi@gmail.com

<sup>[1]</sup> Luiza Vanzella. Medicina Veterinária. UFFS. luizavanzella7@gmail.com.

<sup>[1]</sup> Marina Marangoni. Medicina Veterinária. UFFS. marinamarangoni7@gmail.com.

<sup>[1]</sup> Pauline Silva dos Santos. Medicina Veterinária. UFFS. paulinesilvadossantos@gmail.com.

<sup>[2]</sup> Tatiana Champion. Docente do curso de Medicina Veterinária. UFFS. tatiana.champion@uffs.edu.br.

<sup>[2]</sup> Gentil Ferreira Gonçalves. Docente do curso de Medicina Veterinária. UFFS. gentil.goncalves@uffs.edu.br.

<sup>[3]</sup> Emanuel Caon. Médico Veterinário. UFFS. emmanuel.caon@uffs.edu.br.